

Joaçaba, setembro de 2024.



SUMÁRIO

1.	SERVIÇOS GERAIS.....	4
1.1	GENERALIDADES.....	4
1.2	DOCUMENTAÇÃO	5
1.3	PLACA DE OBRA	5
1.4	CANTEIRO DE OBRAS	6
1.5	LOCAÇÃO DE OBRA	6
1.6	INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS.....	6
2.	REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES.....	7
3.	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO	7
3.1	FUNDAÇÕES	7
3.2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO.....	8
3.3	ESCADA	10
3.3.1	Guarda corpo e corrimão	10
4.	FECHAMENTO/MURO ACESSO	10
4.1	ALVENARIA DE BLOCO ESTRUTURAL	10
4.2	CHAPISCO	10
4.3	IMPERMEABILIZAÇÃO	11
5.	PLATAFORMA.....	11
6.	PAVIMENTAÇÃO	12
6.1	PISO DE CONCRETO	12
6.2	ACABAMENTO POLIDO.....	12
6.3	CONTRAPISO	12
6.4	PISO PORCELANATO	12
7.	COBERTURA TOLDOS	13
7.1	ESTRUTURA	13
7.2	TELHAMENTO	13
7.3	INSTALAÇÕES SISTEMA PLUVIAL.....	13
8.	DEPÓSITO DE LIXO/ABRIGO COMPRESSOR E LAJE ABRIGO DE GÁS	14
9.	ADEQUAÇÕES GERAIS.....	14
9.1	FECHAMENTOS	14
9.1.1	Divisórias em gesso acartonado (drywall).....	14
9.1.2	Divisória naval (eucatex)	15
9.2	ESQUADRIAS	15

9.2.1	Ferragens	15
10.	ADEQUAÇÕES BANHEIROS	16
10.1	REVESTIMENTOS	16
10.2	PAVIMENTAÇÃO.....	16
10.3	ESQUADRIAS	16
10.4	LOUÇAS E ACESSÓRIOS PCD	17
11.	PINTURA.....	18
12.	GERAIS ACESSIBILIDADE	19
12.1	ASSENTO PRIORITÁRIO.....	19
12.2	SINALIZAÇÃO TÁTIL.....	19
12.3	ALTURA DE DISPOSITIVOS.....	20
12.4	SINALIZAÇÕES DIVERSAS	20
13.	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	20
13.1	ALIMENTAÇÃO	21
13.2	ILUMINAÇÃO.....	21
13.3	TOMADA	21
13.4	ELETRODUTO	21
13.5	CONDUTOR	21
14.	PAISAGISMO	22
15.	LIMPEZA	22
16.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

1. SERVIÇOS GERAIS

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos ao projeto de construção da Unidade Básica de Saúde Santo Antônio, localizada no município de Herval d'Oeste/SC.

1.1 GENERALIDADES

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Havendo divergências entre projeto, memorial e orçamento deverá ser consultado o fiscal da obra. Caso não seja possível, deve sempre ser priorizado o item constante no orçamento.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso de a empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pelo autor do



projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

1.2 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

- a) ART de execução;
- b) Alvará de construção;
- c) CEI da Previdência Social;
- d) Livro de registro dos funcionários;
- e) Programas de Segurança do Trabalho;
- f) Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

1.3 PLACA DE OBRA

Conforme exigido pela fiscalização, a obra deverá possuir placa indicativa em conformidade com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente Manual e deverão ser confeccionadas em chapa plana, com material resistente às intempéries, metálicas galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) ou adesivação nas placas.

A placa será afixada pelo Agente Promotor/Mutuário, em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltado para a via que favoreça a melhor visualização. Deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras, substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste, precariedade, ou ainda por solicitação da fiscalização.

Deverá ser fixada uma placa conforme modelo abaixo e outra conforme exigências do agente financiador.



OBRA:
PRAZO:
CONSTRUTORA:
VALOR/RECURSO:

Equipe Técnica:

Ana Julia U. de Carvalho - CREA/SC 105.295-8
André Brito Dotti - CREA/SC 162.237-5
André Felipe Kasteller CREA/SC 201.019-5
Denir Narcizo Zulain - CREA/SC 50.805-8

Felipe Lorenci Parisoto - CREA/SC 183.059-9
Lucas F. Balestrin - CREA/SC 156.743-7
Max Mooshammer - CREA/SC 139.164-0
Suellen Karine Cervelin - CREA/SC 166.933-0

As dimensões da placa padrão AMMOC serão de 2,00 m x 1,25 m.

1.4 CANTEIRO DE OBRAS

A empreiteira deverá manter um pequeno galpão para proteger os materiais das intempéries e da ação de vândalos. O ideal seria que houvesse, também, uma área coberta para dobrar ferros e executar as fôrmas

1.5 LOCAÇÃO DE OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos de urbanização e arquitetura.

1.6 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A empreiteira será responsável pelas instalações de forma a garantir o fornecimento de água e energia elétrica, e, portanto, deverão seguir as orientações que constam dos itens específicos deste memorial.

2. REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

Antes do início dos serviços, a CONTRATADA procederá a um detalhado exame e levantamento da edificação. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições das construções da edificação, as condições das construções vizinhas, existência de porões, subsolos e depósitos de combustíveis e outros.

As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, bem como as canalizações de esgoto e águas pluviais deverão ser removidas ou protegidas, respeitando as normas e determinações das empresas concessionárias de serviços públicos. Precauções especiais deverão ser tomadas se existirem instalações elétricas, antenas de radiodifusão e para-raios nas proximidades.

Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. A demolição manual será executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis motorizadas ou manuais.

As demolições realizadas em alvenarias solidárias à elementos estruturais deverão ser realizados com extremo apuro técnico para se evitar danos que comprometam a sua estabilidade.

Os serviços serão aceitos após a efetiva demolição definida no projeto e a posterior remoção da totalidade dos entulhos resultantes.

A execução de serviços de Demolição deverá atender às especificações da NBR 5682, NR 18 e demais normas e práticas complementares.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

As louças e portas a serem retiradas deverão ser removidas com o máximo cuidado, quando possível, para posterior reaproveitamento.

3. ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO

3.1 FUNDAÇÕES

As fundações serão do tipo sapatas. Deverão seguir rigorosamente a locação da obra e o projeto estrutural. Os aterros, quando necessários, serão executados com material de boa



qualidade, isentos de detritos vegetais e em camadas não superiores a 20cm, compactadas energeticamente.

As sapatas deverão ser executadas utilizando concreto com resistência à compressão de 30 MPa após 28 dias de execução.

3.2 ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO

Os pilares e vigamentos serão locados e executados de acordo com o projeto estrutural. O concreto utilizado deverá apresentar uma resistência à compressão mínima de 30 MPa após 28 dias da execução.

A execução em concreto estrutural obedecerá rigorosamente ao projeto, especificações e detalhes respectivos bem como as Normas Técnicas da ABNT que regem o assunto.

A execução de qualquer parte da estrutura implica na integral responsabilidade da Empreiteira por sua resistência e estabilidade. A empresa contratada deverá apresentar um certificado de controle tecnológico de resistência do concreto. As despesas decorrentes serão de inteira responsabilidade da Empreiteira.

Antes do lançamento do concreto, as formas deverão ser limpas, molhadas e perfeitamente estanques a fim de evitar a fuga da nata de cimento. O concreto deverá ser convenientemente vibrado imediatamente após o lançamento.

Cuidados especiais deverão ser tomados durante a cura do concreto, especialmente no primeiros 7 (sete) dias como:

- Vedar todo o excesso ou acúmulo de material nas partes concretadas durante 24 horas após a conclusão;
- Manter as superfícies úmidas por meio da sacaria, areia molhada ou lâmina d'água.

As eventuais falhas na superfície do concreto serão reparadas com argamassa de cimento e areia, procurando-se manter a mesma coloração e textura.

Nas estruturas de concreto armado, deverá ser cuidadosamente analisado o escoramento das formas. Prever as contra flechas necessárias para cada plano de laje segundo as normas da ABNT.

A concretagem só será autorizada após previa aprovação da FISCALIZAÇÃO. As formas devem ser construídas segundo o formato, alinhamento e nível indicado em projeto e

serem suficientemente rígidas para evitar deformação sob a carga e vibração produzidas pelo adensamento do concreto.

As formas deverão ser devidamente travadas a fim de permitir seu perfeito alinhamento e nivelamento e não sofrer qualquer distorção durante o período da concretagem.

As formas somente poderão ser retiradas, observando-se os prazos mínimos:

- Faces laterais 03 dias;
- Faces inferiores, deixando-se pontaletes bem encunhados e convenientemente espaçados 14 dias;
- Faces inferiores, sem pontaletes 21 dias.

As armaduras utilizadas CA50A e CA60, deverão obedecer rigorosamente ao projeto estrutural no que se refere a posição, bitola, dobramento e recobrimento.

Qualquer mudança de tipo ou bitola nas barras de aço com modificação de projeto só será concedida após aprovação da FISCALIZAÇÃO.

Não serão admitidas emendas de barras não previstas no projeto.

O dobramento do aço deverá ser feito a frio. O recobrimento e a posição das armaduras dentro das formas serão assegurados mediante a fixação de espaçadores pré-fabricada, de maneira que não possam ser alterados com a concretagem. Nenhuma peça de aço pode aparecer na superfície do concreto desformado, exceto as barras previstas para ligação de elementos futuros, que serão protegidos da oxidação por meio de pintura anticorrosiva.

Toda armadura utilizada na execução das peças de concreto armado deverá seguir as especificações de projeto, procedendo-se o controle tecnológico das mesmas conforme ABNT. Os andaimes para a concretagem devem ser instalados para resistirem a carga do equipamento previsto sem apoiar nas armaduras.

Qualquer manipulação do concreto deverá ser feita com as precauções devidas para que não haja segregação dos componentes da mistura ou excessiva perda de água por evaporação. O concreto não poderá ser colocado em locais onde existir água acumulada. Para adensamento do concreto se usará equipamento mecânico de vibração interna. A duração da vibração deve se limitar ao tempo necessário para produzir o adensamento sem causar segregação. O concreto não deve ser inserido nas camadas inferiores de concreto já adensado.

A estrutura será constituída por pilares, vigas, lajes pré-moldadas, conforme projeto estrutural.

3.3 ESCADA

Será executada a escada respeitando a ABNT NBR 9050 e seguindo layout de projeto. Será em concreto armado e receberá contrapiso e revestimento cerâmico do tipo porcelanato antiderrapante adequado ao local.

3.3.1 Guarda corpo e corrimão

Deverá ser instalado guarda-corpo e corrimão em aço inox em escadas, conforme indicado em projeto. Deverá ser executado atendendo a IN 9/DSCI/CBMSC e a NBR 9050, quanto à altura e demais especificações.

4. FECHAMENTO/MURO ACESSO

4.1 ALVENARIA DE BLOCO ESTRUTURAL

Deverá ser executado o fechamento da escada e demais muros conforme indicados em projeto. Inicialmente será executada uma viga de concreto armado de 15x30cm, com quatro barras de 8mm, estribos de 5mm, incluso fôrmas e concretagem com concreto 30 Fck.

O fechamento será em alvenaria de bloco de concreto estrutural de 14x19x39cm conforme adiante especificado e obedecerão às dimensões e alinhamentos determinados no projeto.

Os blocos deverão ser assentados com argamassa mista de cimento, cal e areia grossa comum no traço 1:2 8 em volume. Como opção, poderá ser utilizada argamassa pré-fabricada. As fiadas serão perfeitamente em nível, alinhadas e aprumadas. As juntas terão a espessura máxima de 1,5 cm.

Caso seja da escolha da construtora os blocos poderão ser preenchidos com pó de pedra ou concreto.

4.2 CHAPISCO

As paredes de alvenaria receberão revestimento em chapisco no traço 1:3 (cimento e areia grossa). Todas as superfícies destinadas a receber chapisco deverão ser limpas retirando as partes soltas e umedecidas antes de receber a aplicação do mesmo.



4.3 IMPERMEABILIZAÇÃO

Será realizada a impermeabilização da superfície utilizando uma argamassa composta por cimento e areia, misturada com um aditivo impermeabilizante. A aplicação será feita em uma camada uniforme, garantindo uma espessura final de 1,5 cm. Esse procedimento terá como objetivo criar uma barreira eficaz contra a penetração de água, assegurando a durabilidade e a proteção da estrutura.

5. PLATAFORMA

Será instalada uma plataforma de meia cabine com entrada e saída em lados opostos, destinada a atender pessoas com necessidades especiais (PNE). A meia cabine terá dimensões internas de 900 x 1400 x 1200 mm e acabamento em aço carbono com pintura líquida. A botoeira de comando será localizada na parede lateral, e a plataforma contará com uma cancela com sensor no acesso. Haverá um corrimão instalado no painel lateral, além de um piso antiderrapante para maior segurança. A meia porta será do tipo eixo vertical com fechamento em ACM, e a plataforma será equipada com travas eletromecânicas. A botoeira de chamada incluirá etiquetas em braile. O sistema contará com uma porca de trabalho e uma porca de segurança, portas com intertravamento, e um botão de emergência na plataforma. Além disso, haverá uma cancela com sensor adicional na própria plataforma.



Imagem Ilustrativa - Plataforma meia cabine

6. PAVIMENTAÇÃO

6.1 PISO DE CONCRETO

Nos locais indicados, deverá ser executado piso em concreto armado. Após executado o lastro de brita deverá ser lançado uma camada de concreto com 8,00 cm de espessura (verificar em projeto e orçamento) e que tenha uma resistência característica aos 28 dias de cura de 20 MPa. A armadura utilizada será em tela de aço soldada Q-196 de 5mm, com espaçamento da malha de 10cm x 10cm.

6.2 ACABAMENTO POLIDO

O acabamento do piso na área dos estacionamentos será polido mecanicamente com acabamento de cimento queimado e, deverá manter certa rugosidade para garantir segurança (acabamento de passeio público).

Na área externa, a demarcação do piso para vaga de idoso e pcd deverá ser executada com tinta acrílica, 2 demãos.

6.3 CONTRAPISO

Sobre o piso acabado ou laje, será executado contrapiso desempenado com espessura de 3 cm e traço 1:4:5, de cimento, areia grossa e brita 2, com aditivo impermeabilizante usado de acordo com orientações do fabricante. Deverá ser regularizado com desempenadeira. Serão executadas juntas de dilatação de acordo com orientação da fiscalização.

6.4 PISO PORCELANATO

O revestimento do piso será com placas tipo porcelanato 60x60cm antiderrapante, conforme indicado em projeto. Deverá ser de primeira qualidade, com peças uniformes e retificadas. A cor será escolhida pela fiscalização e a aplicação será conforme orientação do fabricante, usando cunha para nivelamento do piso. O rejunte que não poderá ser superior a 2mm será em epóxi e ambos serão de alta resistência especial para ambientes da saúde. Os rodapés acompanharão o modelo do piso.



7. COBERTURA TOLDOS

7.1 ESTRUTURA

A estrutura de cobertura será substituída integralmente na área da garagem e parcialmente na área do acesso, nesta última permanece as tesouras. Deverá ser metálica com a parte superior com meias tesouras metálicas fixadas na parede e seguirá as plantas em anexo.

As fixações das estruturas metálicas deverão ser feitas através de estruturas de apoio compostas de chapas fixadas através de parafusos chumbadores, e/ou chumbador em concreto armado.

As normas técnicas de estruturas metálicas deverão ser seguidas.

7.2 TELHAMENTO

Será executada cobertura com toldo uma água com telha termoisolante (sanduíche) revestida em aço galvanizado. A face superior em telha tipo colonial e face inferior em chapa plana. O revestimento terá espessura de 0,50 mm com pintura nas duas faces. O núcleo das telhas será em poliestireno com 30 mm de espessura. A cor será definida pela fiscalização. A fixação dependerá do contratante e deverão seguir as normas técnicas e orientação do fabricante.

7.3 INSTALAÇÕES SISTEMA PLUVIAL

Ao redor de toda a finalização da cobertura existirá calhas, rufos e pingadeiras metálicas de alumínio, 0,5mm. As dimensões serão de responsabilidade da CONTRATADA, devendo ser observado o melhor escoamento possível.

Para a execução das instalações pluviais deverão ser respeitados os detalhes do projeto específico apresentado.

As instalações de pluviais foram projetadas de modo a permitir rápido escoamento das águas pluviais. As canalizações para água sempre deverão ter uma pequena inclinação no sentido do escoamento 2%, para possibilitar a saída de ar. Os tubos de captação deverão ser de 100mm ou 150mm e deverá ser embutido em colunas tipo “shaft”.

8. DEPÓSITO DE LIXO/ABRIGO COMPRESSOR E LAJE ABRIGO DE GÁS

Será executada a construção de um depósito de lixo e um abrigo de compressor novos, ambos com paredes de bloco de concreto estrutural. No interior do depósito de lixo, as paredes serão revestidas com cerâmica esmaltada de 25x35 cm, aplicadas em toda a altura das paredes. As coberturas, incluindo a do abrigo de gás, serão feitas com laje maciça, sobre a qual será fixada telha ondulada metálica. A pavimentação tanto no depósito de lixo quanto no abrigo de compressor será executada com um piso de concreto armado 8 cm, e revestido com cerâmica esmaltada de 35x35 cm.

9. ADEQUAÇÕES GERAIS

9.1 FECHAMENTOS

9.1.1 Divisórias em gesso acartonado (drywall)

Nos locais indicados no projeto (fechamentos de vãos), serão construídas divisórias em painéis de gesso acartonado, sendo que estes deverão atender as especificações da NBR 14715.

O elemento estrutural das divisórias será em perfis de aço galvanizado, protegidos com tratamento de zincagem mínimo Z 275, em chapas de 0,50mm de espessura, conformados a frio em perfiladeiras de rolete garantindo a precisão dimensional de acordo com a NBR 15215. As placas de gesso acartonado terão espessuras variáveis conforme projeto e serão instaladas seguindo as recomendações do fabricante, fitada e emassada em todas as faces. As guias de sustentação deverão ser duplas e fixadas no piso e no teto, garantindo resistência da parede.

As aberturas devem ser confeccionadas de acordo com o projeto. É importante que esses pontos sejam reforçados. Os montantes devem ser duplos unidos por face a face. Atentar-se ao nível, ao reforço das extremidades e ao tamanho correto das aberturas.

Após colocação de todas as placas e fechamento, nas paredes que receberão pintura, deve-se aplicar a massa de acabamento nos parafusos de fixação e nas juntas, com uma espátula. Também aplicar a fita de acabamento sobre a massa no eixo das juntas,

pressionando a fita com a espátula a fim de retirar as bolhas de ar e o excesso de massa. Por fim, deve-se recobrir a fita com massa e dar acabamento final.

9.1.2 Divisória naval (eucatex)

As divisórias leves serão executadas em divisória naval (eucatex), espessura de 35mm, painéis com miolo em kraft de alta gramatura, incluso estrutura em aço galvanizado com pintura epóxi poliéster pó. As portas desses ambientes deverão ser do mesmo material e incluir fechadura, dobradiça, marco, requadros e estrutura de aço com pintura.

9.2 ESQUADRIAS

As portas serão em madeira laqueadas obrigatoriamente em fábrica, de abrir ou correr. Terão as dimensões e desenho conforme projeto. Não será admitido lâminas com defeitos.

9.2.1 Ferragens

As portas serão providas de fechaduras de embutir. Serão compostas por uma máquina com broca de 55mm, completa e com chaves. Inclui cilindro, maçaneta tipo alavanca reta e espelho em metal cromado, que pode ser reto ou arredondado. Deverão ser fixadas com 3 dobradiças de 3 ½". Serão providas com tarjetas de ferro zincado em ambos os lados, e serão fixadas com 3 dobradiças de 3". As dobradiças e respectivos parafusos serão de ferro zincado.



Imagem Ilustrativa

10. ADEQUAÇÕES BANHEIROS

10.1 REVESTIMENTOS

Os banheiros indicados em projeto receberão revestimento cerâmico PEI 2 retificado até o teto, assentados com cola específica para a finalidade ACII o processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.

O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

10.2 PAVIMENTAÇÃO

O revestimento do piso dos banheiros reformados (PCD's) serão substituídos por placas tipo porcelanato 60x60cm, assentado com argamassa colante ACII, conforme indicado em projeto. Deverá ser de primeira qualidade, com peças uniformes. A cor será escolhida pela fiscalização e a aplicação será conforme orientação do fabricante, usando cunha para nivelamento do piso. O rejunte deverá ser com argamassa para rejunte de pisos, com uma fuga de no máximo de 5,0 mm.

Os rodapés acompanharão o modelo do piso.

A soleira será em granito polido, modelo escolhido pela fiscalização e equivalentes da região, com largura de 15 cm e espessura de 2 cm.

10.3 ESQUADRIAS

As janelas serão de maxim-ar ou basculantes, em estrutura com perfis de alumínio e vidro, nos modelos indicados na planta. Deverão seguir as normatizações específicas, atendendo inclusive a NBR 9050/2020, quanto à altura do acionador de abertura.

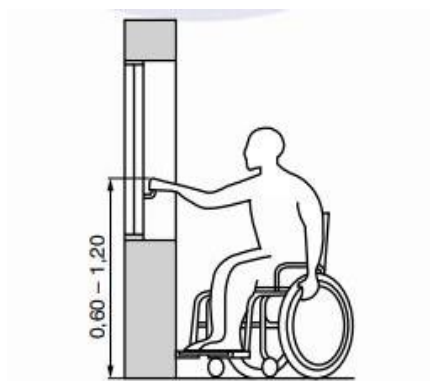


Figura 89 – Alcance de janela

As portas serão em alumínio branco com veneziana, de abrir ou correr. Terão as dimensões e desenho conforme projeto.

10.4 LOUÇAS E ACESSÓRIOS PCD

Os aparelhos a serem instalados deverão seguir rigorosamente a indicação do fabricante visando manter a garantia e funcionalidade do equipamento.

O sanitário acessível deve atender todos os parâmetros da NBR 9050/2020 quanto às dimensões, posicionamento e características das peças, acessórios barras de apoio, comandos e características de pisos, conforme indicado em projeto. O chuveiro deve ser equipado com desviador para ducha manual e o controle de fluxo deve ser na ducha. O lavatório, nas salas, será em louça branca suspenso, incluso sifão em metal cromado.



Imagens Ilustrativas

11. PINTURA

Primeiramente deve-se proceder a lixação da estrutura levemente e com lixa fina para eliminar o excesso de pó do fundo, que adere a superfície, e a aspereza, e após a lixação eliminar o pó com pano embebido em aguarrás.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Nas esquadrias em geral deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes com outro tipo de pintura, etc., antes do início dos serviços de pintura. Na aplicação da pintura, todas as superfícies adjacentes deverão ser protegidas e empapeladas, para evitar respingos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre 02 demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

A pintura deverá ser feita em quantas demãos quanto forem necessárias para o perfeito recobrimento.

As paredes na sala de vacina, consultório odontológico, sala de procedimento, material sujo e esterilização **serão emassadas e finalizadas com tinta epóxi**. A epóxi é ideal para



ambientes de saúde por não possuírem juntas e ser de fácil higienização. Antes da tinta epóxi receberão duas demãos de massa epóxi para garantir nivelamento e qualidade no acabamento. Os produtos deverão ser aplicados seguindo rigorosamente as instruções do fabricante. As demais paredes internas receberão tinta acrílica.

Toda edificação externamente deverá receber **pintura texturizada**, conferindo um acabamento resistente. Na parede da lateral, onde tem problemas de umidade, deverá ser **feita pintura impermeável com revestimento semi-flexível, bicomponente a base de cimento e resina acrílica**.

Todas as esquadrias deverão ser lixadas e pintadas com tinta específica.

12. GERAIS ACESSIBILIDADE

12.1 ASSENTO PRIORITÁRIO

Os assentos na edificação serão posicionados conforme o projeto, garantindo o encaminhamento e a espera de todas as pessoas. Serão incluídos espaços específicos para pessoas em cadeira de rodas, seus acompanhantes, pessoas obesas e assentos prioritários para indivíduos com deficiência e/ou mobilidade reduzida, respeitando o posicionamento indicado no projeto. O espaço destinado a pessoas com deficiência visual será sinalizado com piso tátil e demarcado de acordo com as normas NBR 9050 e NBR 16537. O assento para pessoas obesas será adquirido de acordo com as dimensões mínimas previstas nessas normas.

12.2 SINALIZAÇÃO TÁTIL

Para a execução da sinalização na edificação, tanto no piso quanto nas paredes, serão seguidas rigorosamente as especificações dos projetos e detalhamentos anexos, bem como as normas NBR 16537 e NBR 9050. A sinalização tátil no piso será posicionada conforme a planta baixa específica, com atenção ao posicionamento da sinalização tátil direcional e de alerta, garantindo a autonomia das pessoas com deficiência visual. A cor e as dimensões do piso tátil atenderão às especificações mínimas da NBR 16537, com a cor sendo definida pela municipalidade no momento da compra e devendo contrastar com o piso do ambiente. A fixação será realizada com cola específica, e a superfície será limpa antes da aplicação para assegurar a adesão adequada do material.



12.3 ALTURA DE DISPOSITIVOS

Deverá ser seguida as alturas recomendadas para os diferentes níveis de posicionamento dos tipos de comandos e controles, de acordo com a norma NBR 9050.

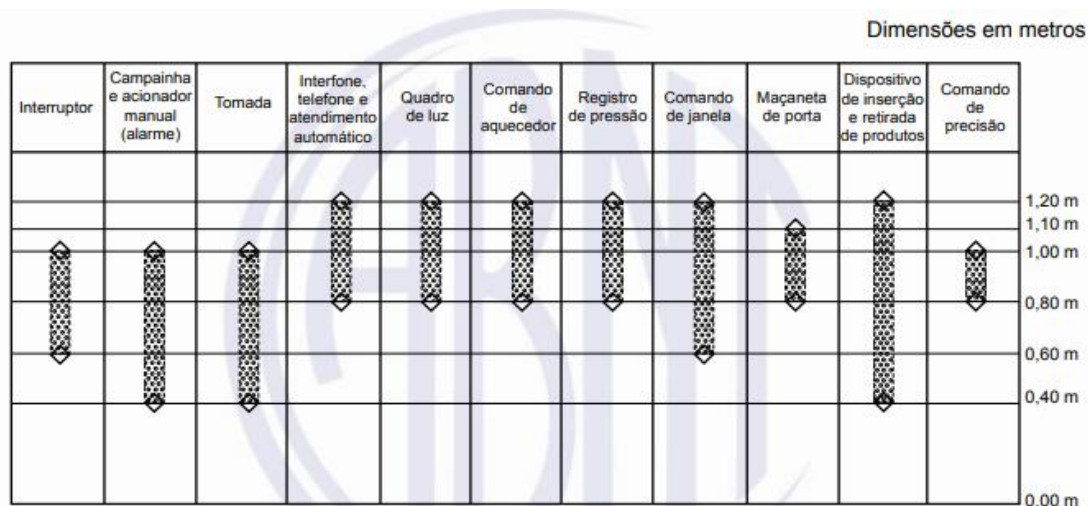


Figura 26 – Altura para comandos e controles

12.4 SINALIZAÇÕES DIVERSAS

A sinalização de degraus indicará a presença e a quantidade de degraus, além da direção do percurso, utilizando métodos táteis, visuais ou sonoros para apoiar pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida. A sinalização em Braille será aplicada em placas informativas, portas e elevadores, facilitando a identificação de espaços e serviços por pessoas com deficiência visual. A sinalização de corrimão informará sua presença, altura e direção, auxiliando pessoas com deficiência visual ou baixa visão. As placas de salas mostrarão a função ou identificação das salas, posicionadas em altura visível. Faixas de vidros serão aplicadas em portas e divisórias para evitar colisões, sinalizando a presença de obstáculos transparentes.

13. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todos os materiais a serem empregados deverão ser adaptados e ajustados, em completa obediência a estas Especificações, Normas da ABNT e exigências da

concessionária local. Deverão ser executadas com esmero e bom acabamento, conforme recomenda a boa técnica. Somente deverão ser utilizados materiais de primeira qualidade, fornecidos por fabricantes idôneos e de reconhecido conceito no mercado, devidamente qualificados.

13.1 ALIMENTAÇÃO

Deverá ser instalado novo padrão de entrada trifásica conforme projeto, atendendo as normativas da concessionária (Celesc).

13.2 ILUMINAÇÃO

Toda a iluminação será mantida conforme existente.

13.3 TOMADA

As tomadas baixas deverão estar a 0,40 m do piso, as de altura média a 1,00 m e as tomadas altas (excetuando as tomadas específicas de climatizadores e iluminação de emergência) a 2,00 m do piso, referenciadas pelo o piso acabado.

A quantidade foi determinada pelo perímetro e necessidade. Deverão ser do tipo sobrepor.

13.4 ELETRODUTO

Todos os eletrodutos serão aparentes, de PVC rígido. Foi adotada como seção mínima o eletroduto de bitola 25 mm ou 3/4". Os eletrodutos utilizados devem apresentar características antichamas.

13.5 CONDUTOR

Os condutores deverão ser instalados de tal forma que os isentos de esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência ou com a do isolamento ou revestimento.



As emendas e derivações deverão ser executadas de modo a assegurar resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito, utilizando-se para tal conectores e acessórios de alta resistência mecânica e resistência de corrosão.

Todos condutores elétricos serão de cobre eletrolítico, têmpera mole, pureza de 99 %. Os condutores elétricos em geral, instalados em eletrodutos em áreas cobertas, serão do tipo flexível, composto de fios de cobre eletrolítico nu de têmpera mole, encordoamento classe 5, com isolamento em composto termoplástico de cloreto de polivinila (PVC), tipo BWF, para tensão até 750 V e temperatura de até 70 graus centígrados.

Qualquer emenda ou derivação em condutores elétricos só poderá ocorrer no interior das caixas de passagem, caixas de piso, caixas dos interruptores, das tomadas ou das luminárias, mas nunca no interior de dutos e eletrodutos.

As cores dos cabos devem ser azul-claro para o neutro; verde e amarelo para o condutor terra; e as fases podem ser de quaisquer outras cores, porém diferentes das cores aqui já citadas e também entre si.

14. PAISAGISMO

Serão previstos vasos com plantas (folhagens de médio a grande porte). A escolha da vegetação será feita para garantir que as plantas possam crescer e se desenvolver adequadamente.

15. LIMPEZA

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra. Externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes. O descarte de entulhos deverá ser por empresa licenciada pelo IMA para serviços de coleta de resíduos da construção civil.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens:

- É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.



- Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.
- O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Herval d'Oeste. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.

